

## A LEITURA LITERÁRIA DO CORDEL NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LITERATURA NO ENSINO REMOTO<sup>1</sup>

Chrisllayne Farias da Silva<sup>2</sup>  
Thaís Calixto Felipe de Sousa<sup>3</sup>

### RESUMO

Essa pesquisa-ação busca apresentar reflexões sobre a experiência adquirida em uma disciplina prática do curso de Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), por meio da leitura dos cordéis *Herdeiras de Maria* de Lourdes Aragão Catunda e *Uma Viagem no Pau-de-Arara* da dramaturga Maria de Lourdes Nunes Ramalho, para uma turma de alunos que estavam se preparando para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) através de um curso piloto oferecido remotamente via *Google Meet*. Para essa análise, serão consideradas as concepções teóricas de Alves (2013); Marinho e Pinheiro (2012); Cosson (2009) em relação à leitura do gênero cordel e ao letramento literário. Além disso, serão utilizadas as contribuições teóricas de Dalvi (2013), entre outros autores, para embasar as discussões sobre o estágio supervisionado de literatura e a presença da literatura no ENEM. Os resultados obtidos por meio dessa prática em sala de aula revelam que o gênero cordel ainda é pouco explorado no Ensino Médio. No entanto, quando a leitura desse gênero é oferecida, são obtidos resultados significativos, pois os alunos demonstraram um maior envolvimento e entusiasmo durante as atividades relacionadas aos cordéis, evidenciando um aumento no interesse pela literatura e na compreensão das características desse gênero. Além disso, a abordagem do cordel no contexto de preparação para o ENEM permitiu que os estudantes ampliassem seu repertório literário e cultural, desenvolvendo habilidades de análise, interpretação e reflexão crítica.

**Palavras-chave:** Leitura Literária, Cordel, Estágio Supervisionado de Literatura.

### INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado de Literatura no ensino médio se configura como uma importante possibilidade de concretizar os conhecimentos adquiridos ao longo da trajetória acadêmica e nas disciplinas teóricas. Ao considerar que essa prática vivenciada nos cursos de licenciaturas não se destina somente para obrigações referentes à obtenção da carga horária para conclusão do curso, mas o estágio se apresenta como uma atividade prática que possibilita o licenciando de estar no futuro campo de atuação profissional.

A prática em sala de aula também se constitui enquanto processo de diálogo entre os

---

<sup>1</sup> Este trabalho resulta de um recorte referente a duas aulas ministrada pelas autoras na disciplina prática de Estágio Supervisionado de Literatura no Ensino Médio, ministrada e orientada pela professora doutora Kalina Naro Guimarães no curso de Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

<sup>2</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade (PPGLI/CAPES) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e graduada do Curso de Letras-Português pela mesma instituição, chrisfariassilva@gmail.com;

<sup>3</sup> Graduada do Curso de Letras-Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), thais.cafelipe@gmail.com.

conhecimentos teóricos e práticos, proporcionando ao docente em formação inicial a reflexão acerca do seu próprio desenvolvimento no ambiente escolar. Considerando que a formação de professor está sendo constantemente reconfigurada a partir das condições reais de ensino-aprendizagem e por meio do contato com as necessidades do espaço escolar.

Indo um pouco adiante, Felício e Oliveira (2008) atentam para o fato de que o Estágio se configura um importante momento de não apenas conectar a Universidade e as Escolas da Educação Básica, ou seja, o processo de diálogo entre a formação oferecida na academia juntamente com a formação prática, mas se configura também como um processo de reflexão a partir da prática, de possibilitar um processo auto avaliativo da sua própria prática docente.

É neste processo de diálogo, autoavaliação e reflexão da prática que a identidade profissional docente começa a ser construída, entretanto, não se trata de um elemento imutável, mas que vai estar sempre em transformação a partir do contato com o espaço de sala de aula e o espaço de formação. Os objetivos do estágio estão relacionados aos aspectos de planejamento de sequência didática, reescrita e adaptação, desenvolvimento dos planos de aula e relato acerca das próprias experiências enquanto estagiário.

Nota-se que se trata de uma atividade em que o licenciando lida com diferentes ações da docência, desde a elaboração e seleção das metodologias adequadas para a abordagem com os textos literários, até a própria reflexão a partir do relatório. Este compreende os seguintes objetivos principais: i) Analisar a relevância e eficácia do estágio supervisionado de literatura, através do curso-piloto na modalidade remota, e mais especificamente o trabalho desenvolvido com o cordel; ii) Analisar criticamente as metodologias de ensino e abordagens utilizadas pelos alunos para ministrar as aulas do estágio supervisionado de literatura na modalidade remota.

Como aporte teórico para construção do relatório foram utilizados autores como Cosson (2009) e Souza e Cosson (2011) em referência à sua pesquisa a respeito da leitura literária e do letramento literário; Candido (2011) em seus estudos sobre o papel da literatura como forma de conhecimento humanizador; a Base Nacional Comum Curricular voltada para o Ensino Médio (BNCC, 2018) especificamente no Campo Artístico Literário quando trata acerca das habilidades do trabalho deste campo que compreende a literatura para sala de aula; Alves (2013) e Marinho e Pinheiro (2012) em seus estudos a respeito da literatura na sala de aula, entre outros autores.

Desse modo, neste trabalho, em um primeiro momento refletiremos acerca do modo como se configura a experiência do Estágio Supervisionado, evidenciando os aspectos de planejamento de sequência didática, reescrita e adaptação, desenvolvimento dos planos de aula, além do relato acerca das próprias experiências enquanto estagiários. Em um segundo

momento, objetivamos analisar criticamente as metodologias e abordagens utilizadas para as aulas pelos docentes, além de analisarmos a eficácia e relevância do Estágio Supervisionado de Literatura, através do curso-piloto na modalidade remota. Em sequência, apresentaremos o aporte teórico utilizado para a construção deste trabalho, apresentando autores como Cosson (2009) e Souza e Cosson (2011), Candido (2011), entre outros.

Nessa perspectiva, avançaremos refletindo acerca do lugar da leitura literária no ambiente escolar, percebendo como a aplicação de um trabalho planejado e sistemático para com a leitura do cordel em âmbito escolar contribui para a formação do sujeito leitor. Além de observarmos o modo como o Exame Nacional do Ensino Médio aborda as questões que envolvem o estudo literário, de modo a perpassar pelas mudanças que ocorreram ao longo dos anos nesse modelo de Exame. Nesse sentido, contribuiremos detalhando a experiência do Estágio Supervisionado de Literatura, além de descrever as aulas ministradas pelas próprias autoras deste trabalho.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A leitura literária no ambiente escolar permite que sejam fomentadas discussões sobre diversos assuntos que contribuem para a formação do cidadão enquanto ser pertencente a uma sociedade segmentada e fragilizada por muitos aspectos exteriores ao indivíduo, mas que precisam de um olhar crítico e construtivo a respeito.

Dessa forma, a aplicação de um trabalho planejado e sistemático para com a leitura em âmbito escolar, permite que o aluno amplie sua formação como leitor para além dos arredores da escola, contribuindo assim para que o aluno consiga alçar sua perspectiva crítica sobre o mundo. Assim “aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que medem e transformam as relações humanas” (Cosson, 2009, p. 40) A perspectiva para o planejamento destas aulas se construiu em bases que compreendem a leitura literária como uma atividade que por ser interdisciplinar não se limita ao dito, pode alcançar objetivos até maiores do que os traçados pelas professoras.

Portanto, o ambiente escolar pode compreender a literatura à luz de um estudo que envolva o texto literário em si, tirando o pretexto para o ensino gramatical e levando em consideração as características singulares do literário, o contexto histórico no qual foi criado, seu autor e ano de publicação com vistas a ampliar as questões do social ao meio escolar. Entretanto, salientamos que essas são consequências de um longo processo de letramento

literário, que não deve acontecer de forma isolada, pois é necessário compreendermos que, antes de qualquer resultado escolar, a função da literatura:

está ligada à complexidade da sua natureza, que explica inclusive o papel contraditório mas humanizador (talvez humanizador porque contraditório). Analisando-a, podemos distinguir pelo menos três faces: (1) ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado; (2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; (3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente (Candido, 2011, p. 178-179)

Antônio Candido (2011) apresenta que frequentemente concluímos ser o terceiro aspecto o que transmite um conhecimento da literatura para o leitor, entretanto, o que ocorre é uma atuação conjunta destas três perspectivas que move o saber da literatura. De modo que ter acesso à literatura com permissões para que estes três aspectos atuem simultaneamente, permite que se coloque a literatura como ampliação na formação do aluno como leitor e como cidadão.

Para que a literatura possa chegar à sala de aula de forma efetiva, Cosson (2009) apresenta o letramento literário como uma construção fundamental no processo educativo, propondo a leitura literária no ensino básico como um processo sistemático e planejado que leve em consideração os processos de leitura, a experiência e vivência do aluno com o literário de forma significativa, fortalecendo a disposição crítica dos alunos para o texto, se direcionando ao texto como uma prática e um discurso. Consideramos, portanto “o letramento literário enquanto construção literária dos sentidos se faz indagando ao texto quem e quando diz, o que diz, como diz, para que diz e para quem diz.” (Souza; Cosson, 2011, p. 102).

Os documentos que dão diretrizes ao ensino, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em suas orientações a respeito da educação no Ensino Médio apresenta as habilidades de Língua Portuguesa organizadas em cinco campos de atuação social. Na análise de Silva (2022) reduzir a prática de leitura literária junto ao Campo Artístico Literário, contribui para que o foco seja o ensino tecnicista e o desenvolvimento de habilidades sejam direcionados apenas ao mercado de trabalho.

É fato que já há algum tempo a prática de leitura literária deixou de ser o centro das aulas, para se tornar uma abordagem documental sobre a historicidade da literatura; contextos históricos, memorização de principais autores e anos de suas obras, características de cada período literário, entre outros aspectos. Em alguns casos, também é possível encontrá-la em sua relação com a gramática, em que textos literários canônicos são utilizados como modelos para uma escrita rebuscada, como

meio para se conquistar um vocabulário culto. Em outras situações, também são utilizados textos, principalmente os de origem popular, para pesquisas e/ou abordagens sobre variedades linguísticas, ditados populares, e etcetera. Essa forma de abordagem não seria vista como um problema, desde que o texto literário não fosse utilizado como pretexto para tratar apenas tais questões (Silva, 2022, p. 52).

Percebe-se que a problemática acerca do ensino de literatura se torna ainda maior quando se refere a abordagem de gêneros da tradição oral, como é o caso do cordel, da cantoria, embolada, do rap, *slam*, entre outros que têm a oralidade como berço de tais produções. Há uma valorização de fragmentos de romances, contos e crônicas, em detrimento das produções populares.

Para que se compreenda as particularidades dos textos literários, é necessária uma imersão na leitura e nas suas individualidades, fazendo com que a experiência com o gênero seja de forma a se tornar uma vivência para o leitor e não uma atividade rápida e sem proposições. Dessa forma, a leitura compreendida como processo e por meio da experiência com letramento literário, possibilita que o aluno se vincule de forma efetiva com a literatura, e a compreenda em seu sentido amplo de formação, não apenas ao seu aspecto de deleite, mas também o seu aspecto crítico e social.

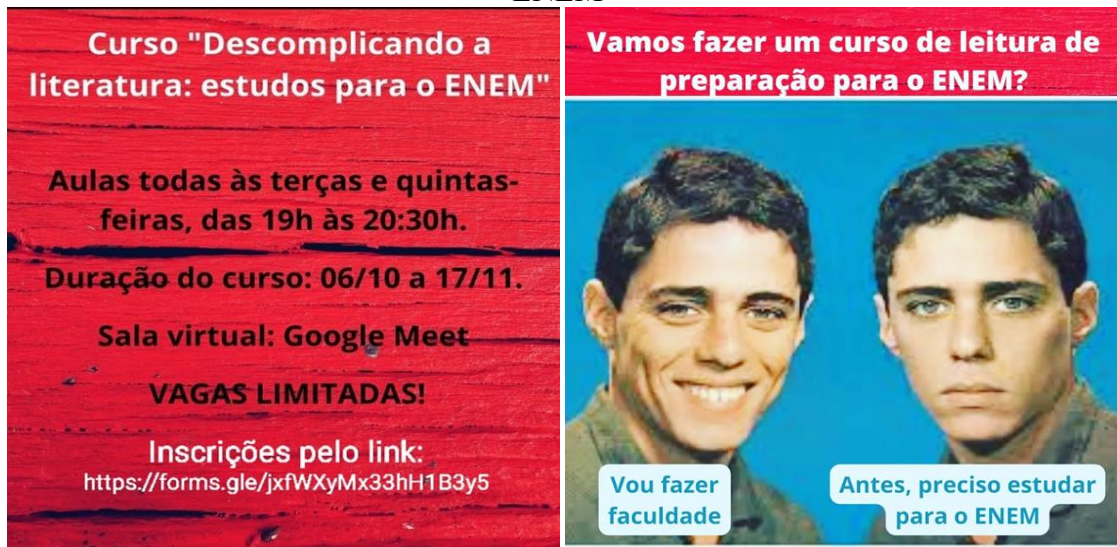
## 2.1 Apresentação do Curso-piloto de literatura

O Curso-piloto “Descomplicando a literatura: estudos para o ENEM” orientado pela professora Kalina Naro Guimarães e ministrado pelos alunos do 10º período de Licenciatura em Letras – Português, do turno noturno, foi planejado tendo em vista trabalhar a Literatura no Ensino Médio a fim de direcionar o ensino como um curso de leitura de preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

As aulas ocorreram por meio da plataforma *Meet*, às terças e quintas a partir das 19 horas até às 20h30min., na modalidade de ensino remoto. As aulas foram planejadas por alunos matriculados no Componente Curricular “Estágio Supervisionado de Literatura no Ensino Médio” em forma de Sequência Didática. Cada Sequência Didática foi apresentada a toda turma, assim como analisada e orientada pela Professora Kalina.

O público-alvo do curso piloto eram os alunos que estavam em preparação para o ENEM e foi divulgado pelos alunos estagiários e professora supervisora. As aulas se iniciaram no dia 06 de outubro de 2022 e estavam previstas até a data 17 de outubro, mas devido aos feriados, se estenderam até o dia 22 de novembro.

**Figuras 1 e 2** – Banner de divulgação do Curso “Descomplicando a literatura: estudos para o ENEM”



**Fonte:** as autoras

## 2.2 Análise crítica das aulas ministradas:

### Primeiro Encontro

O primeiro encontro do curso-piloto ocorreu dia 06 de outubro, via *meet* e atuamos como professoras-estagiárias da turma. Destinamos o primeiro momento da aula para conhecermos os alunos e saber qual a motivação para que se escrevessem no curso. Também realizamos a apresentação dos nossos objetivos com a turma: 1) compreender o gênero literário cordel quanto a sua estrutura e estética literária, sobretudo, a escrita de cordelistas local e regional; 2) desenvolver o conhecimento crítico das produções artísticas-culturais que integram a cultura popular.

Neste primeiro encontro, os alunos mostraram-se bem mais participativos pelo chat do que pelo áudio e, na maioria das vezes, sempre respondiam os questionamentos realizados por nós. Para o planejamento e desenvolvimento dessa aula, seguimos as sugestões dadas por Cosson (2019) no que se refere ao desenvolvimento da sequência para o desenvolvimento do letramento literário. Com isso, iniciamos a aula com o elemento motivador: apresentamos alguns banners de eventos que promoviam o cordel e encontro com cordelistas. Disponibilizamos as imagens no *padlet*, como uma linha do tempo, para que os alunos tivessem acesso e percebessem os pontos em comum e diferentes nas notícias, assim como a pouca presença de cordelistas mulheres.

Ao questionarmos, alguns alunos rapidamente notaram a questão da mulher, tendo em vista que os eventos de 2014 e 2019 priorizavam a autoria masculina no cordel. Após isso, realizamos um breve debate acerca da temática da aula, sobre a falta de visibilidade destinada para as escritoras mulheres e que isso não é uma realidade apenas na literatura, mas na vida em geral.

No segundo momento da aula, apresentamos aos alunos uma breve biografia de Lourdes Ramalho e a importância de sua representativa no cordel e na dramaturgia. Ao questionarmos se os alunos conheciam a dramaturga ou alguma cordelista mulher, todos responderam que não conheciam ou não lembravam o nome, também não tinham lido cordéis e uma aluna respondeu que leu apenas uma vez. A partir disso, notamos o quanto a questão apontada por Marinho e Pinheiro (2012) pode ser confirmada, que gêneros oriundos da cultura popular, principalmente o cordel, não estão tão presentes no espaço escolar. Daí a necessidade de oferecer experiências de leitura literária a partir de distintas representações culturais, possibilitando a ampliação do repertório cultural destes alunos (Alves, 2013). E é isso que objetivamos oferecer com as aulas ministradas no estágio.

Em seguida, realizamos a leitura do cordel “*Viagem no Pau de Arara*” de Lourdes Ramalho. Neste cordel, a autora apresenta a realidade de um dos transportes muito utilizados em épocas anteriores, e retrata a questão da seca e da migração de personagens femininas para outras regiões do país. Após a leitura, perguntamos o que os alunos acharam do cordel, exploramos o título e a relação do transporte com a região Nordeste. Também criamos uma linha do tempo retratando os maiores flagelos das secas que acometeram a região Nordeste e que são destacadas no cordel.

#### **GRAÇA**

Seca de setenta e sete  
a de quinze vem depois  
a seca de dezenove  
a seca de trinta e dois  
o povo sempre mais pobre  
– seca em quarenta e dois!

#### **DAS DORES**

Seca em cinquenta e um  
cinquenta e dois foi um horror  
cinquenta e oito tirano  
setenta foi um clamor  
daí pra cá cinco anos  
de segura e de pavor!

#### **TODOS**

E por mais que se mereça  
ajuda ninguém nos dá  
tanto faz dar na cabeça  
como na cabeça dar  
cada governo que esqueça  
que tem de nos ajudar!

Corre, corre, lacoquia,  
corre, corre, até cansar,  
quer de noite quer de dia  
nosso dever é lutar,  
que no pingo do meidia  
se possa um dia voltar (Ramalho, s/d,  
p. 11)

**Figura 3** – Capa do cordel *Viagem no Pau-de-Arara* de Lourdes Ramalho



**Fonte:** Acervo de Cordéis da Biblioteca Átila de Almeida

Realizamos alguns questionamentos referentes às perspectivas das mulheres apresentadas no texto, assim como os nomes dados a essas personagens: Graça, Buchuda, Das Dores, Viúva, Doida. Questionamentos também se as características dessas personagens podem se relacionar com as mulheres da vida real no contexto atual. Como consta na figura 3 deste artigo, algumas pessoas da turma perceberam as condições que essas mulheres viviam, além disso a questão do machismo e do abandono paterno na criação dos filhos para se manterem na seca. Também conseguiram relacionar com situações atuais em que as mulheres são submetidas aos mesmos estereótipos.

**Figura 4** – Registro do primeiro encontro



The screenshot shows a Zoom meeting interface. On the left, a presentation slide is displayed with the following text:

Quais são as perspectivas sobre as mulheres apresentadas neste cordel?

Em nossa sociedade atual, estas perspectivas ainda estão presentes?

Como podemos definir o perfil das mulheres personagens no cordel de Lourdes Ramalho?

Vocês conseguem relacionar as características dessas personagens à mulheres da vida real?

On the right, a chat window titled 'Mensagens na chamada' is open, showing a list of messages:

- Permitir que todos os participantes enviem mensagens (checked)
- As mensagens só podem ser vistas pelas pessoas na chamada e são excluídas quando o chat termina.
- condições para dar luz a este filho em meio a seca e sozinha
- Mirian Farias 20:19: Tem algumas que sim. Ainda vivem como essas mulheres
- Vanusa Silva 20:19: Por conta do machismo da época, que infelizmente ainda permanece na sociedade

At the bottom, the Zoom control bar is visible, showing the time 20:21 and the title 'Descomplicando a Literatura: estudos para o...'. The source is attributed to the authors.

**Fonte:** as autoras.



Para esta aula, consideramos que os objetivos elencados foram alcançados, a abordagem metodológica contribuiu para que os conteúdos e temáticas discutidas fossem compreendidas pelos alunos. Também realizamos a leitura interpretativa do cordel e acreditamos que foi um aspecto bastante positivo para que a turma percebesse a linguagem deste texto literário.

Alguns pontos da aula também contribuiriam para que pudéssemos compreender melhor o contexto da turma, considerando que foi a primeira aula, então estávamos conhecendo as necessidades e o que poderia ser adaptado, alterado ou retirado das aulas seguintes. Como por exemplo: o uso do *padlet* pode ter dificultado a explicação, nas aulas seguintes decidimos incluir todos os materiais no próprio slide para facilitar a visualização dos alunos.

## Segundo Encontro

Neste momento, iniciamos retomando brevemente ao que foi apresentado na aula anterior, tendo em vista que novos estudantes surgiram nessa aula. Após isso, damos início comentando acerca do percurso da escrita de autoria feminina, contextualizando através de slides, como os espaços reservados às mulheres na sociedade passaram por momentos históricos decisivos, de modo que a produção literária feminina passou pelo processo de recuo e distanciamento dos espaços de reconhecimento. Assim, alguns estudantes interagem através do chat, ao questionarmos se eles conheciam quem foi a primeira mulher a escrever um folheto de cordel, de modo que alguns respondem que não.

Dessa forma, apresentamos que essa mulher se trata de Maria das Neves Batista Pimentel, essa que utilizou o pseudônimo de seu marido para a sua primeira publicação. Assim, fizemos uma breve descrição acerca da biografia da autora, além de apresentar um vídeo<sup>4</sup> que tratava sobre a influência da autora no gênero, e informações sobre a sua vida. Em sequência, apresentamos também a biografia de Dalinha Catunda, esta que se baseou na história de Maria das Neves e escreveu o cordel *Herdeiras de Maria*, o qual retrata o percurso realizado pelas mulheres dentro do meio literário. A partir disso, realizamos a leitura desse cordel de modo que não há muita interação dos estudantes.

Começa assim a história  
Do folheto feminino:  
A mulher com sua manha,  
Território o nordestino,  
Com patriarcado vil,  
Montou-se então um ardil,

Pra traçar nosso destino.  
2  
Lá pra mil e novecentos,  
E trinta e oito asseguro,  
Foi que a mulher editou,  
E plantou para o futuro,

<sup>4</sup> Disponível em : < <https://www.youtube.com/watch?v=DIL9v2Xa25Y>>. Acesso em 09 de nov. 2022.

O folheto feminino,  
Com o nome masculino,  
Que hoje aqui emolduro.

3

Quando a mulher resolveu  
Escrever o seu cordel,  
Ainda meio acanhada...  
Não quis botar no papel,  
Seu santo nome de pia,  
Porém foi uma Maria,

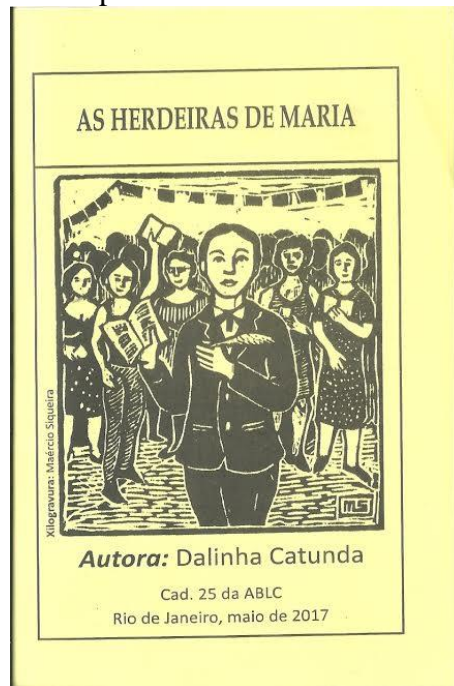
A primeira do painel.

4

Era Altino Alagoano  
Que assinava a autoria.  
A do primeiro folheto,  
Que a mulher se atrevia  
A escrever sem assinar  
Para o marido alcunhar

Com nome de Fantasia (Catunda, 2017, p.12)

**Figura 5** – Capa do cordel *As Herdeiras de Maria*



**Fonte:** Dalinha Catunda

Assim, de maneira a tentar aproximar os estudantes, realizamos algumas perguntas sobre o cordel, questionando por exemplo, porque na opinião deles foi necessário para a 1º cordelista mulher assinar seus cordéis a partir de um nome masculino, e alguns alunos interagiram, através do chat, apontando que isso se deu devido ao preconceito presente na sociedade em relação às mulheres.

Nesse momento, percebemos que os alunos apresentam certa compreensão acerca do lugar estabelecido às mulheres, sobretudo no meio literário, este que é historicamente masculino. Dessa forma, para auxiliar a compreensão dos estudantes, apresentamos através de slides lúdicos, como se constitui a estrutura do gênero cordel, detalhando como se classifica uma quadra, uma sextilha, septilha, oitava, quadrão e décima.

Para findar a aula, apresentamos exemplos de matérias que retratam a baixa representação das candidaturas femininas no cenário político, de modo que os estudantes

percebam a grande disparidade que ocorre atualmente, e como isso tem uma explicação histórica a qual relegou um lugar menor ou inexistente às mulheres. Além disso, para finalizarmos, apresentamos uma questão do ENEM (2014) a qual expõe como a literatura de cordel é ainda considerada por muitos uma literatura menor.

Assim, através dessa questão sobre o gênero cordel, lhes foi apresentado como a leitura sobre a literatura e cordel permite ressaltar sua importância e preservar a memória cultural de nosso povo. Nesse momento, fomos analisando cada alternativa separadamente, apresentando algumas dicas sobre como o ENEM costuma cobrar normalmente as questões, de modo que boa parte dos estudantes escolheu a alternativa correta.

Nessa perspectiva, o objetivo de nossas aulas foi alcançado, tendo em vista que conseguimos extrair dos estudantes suas perspectivas acerca da temática proposta, além de contribuir apresentando o gênero do cordel, este que ainda é pouquíssimo trabalhado em sua essência na sala de aula, além de relacioná-lo com a questão do Exame Nacional do Ensino Médio.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência do estágio em literatura possibilitou a reflexão acerca de como o estudo teórico é necessário à prática do ensino em sala de aula e como a relação entre teoria e prática estabelece um vínculo harmonioso e de grande aproveitamento para a atividade docente e para a turma. As atividades desenvolvidas no ensino de literatura, desde o momento de recepção da turma até o findar das aulas, estão envoltas em uma dinâmica que considera a formação do professor em amplo sentido.

O ensino de literatura possui particularidades que exigem do professor boa formação teórico-crítica para que não seja reproduzido no ambiente escolar práticas que utilizem da literatura apenas por seu viés conceitual de “embelezamento estético”, permitindo a compreensão da literatura como “vazia” de conhecimento ou então que possa seguir por práticas que levem a literatura como pretexto para o ensino gramatical. É necessário direcionar o ensino de literatura à luz do que esse apresenta Dalvi (2013) sobre a necessidade de instituir a experiência de leitura literária e a constituição de sujeitos leitores enquanto uma vivência efetiva. A autora também aponta para a necessidade de pensá-la em articulação com a contextualização individual e histórica, levando em consideração o diálogo, a crítica e a democratização deste ensino.

A medida que o planejamento das aulas é desenvolvido, diversas questões surgem, como por exemplo: a temática das aulas precisa ser analisada, é necessário traçar objetivo geral e específicos para a sequência didática, os pontos de discussão acerca dessa temática precisam ser esclarecidos e cumprirem com os objetivos, a teoria que dará base ao estudo precisa estar vinculado ao propósito das práticas de leitura e interpretação, a disposição das atividades na turma precisa ser planejada e elaborada cuidadosamente, entre inúmeras outras decisões que precisam ser tomadas no planejamento da sequência didática.

O ensino de literatura, principalmente no Ensino Médio, se encontra em uma fase em que todo direcionamento parece ser voltado ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O estudo das escolas literárias visando ser parte do conteúdo de literatura para a prova, condiciona grande parte do tempo das análises em sala de aula. E então, como docentes em formação inicial e imersos neste contexto de sala de aula, cabe a nós a análise e reflexão dessa condição. Será que o estudo das escolas literárias, muito presente nos livros didáticos, são realmente conteúdo da prova de literatura no ENEM?

A resposta desta pergunta pode alterar o material a ser levado para sala de aula. Afinal, é preciso dar suporte aos alunos para que tenham plenas condições de realizar a prova e para isso, é necessário que o professor esteja atento a estas situações.

Assim como outras disciplinas, tais como a arte e a língua inglesa, o ensino de literatura parece estar vinculado a uma disciplina de maior amplitude, neste caso, a literatura estaria vinculada à língua portuguesa no que se refere ao conteúdo gramatical. Isto ocorre por razões curriculares e de diretrizes de documentos mandatórios, tais como a BNCC e os PCN's. Esta situação corrobora para que em determinados momentos o processo de ensino-aprendizagem de literatura aparenta ser um segmento de segundo plano do conteúdo de língua portuguesa.

Esta questão deve ser analisada pelos professores de forma crítica e diligente, visto que toda disciplina é importante para a formação do aluno e requer planejamento e sistematização, pois os alunos conseguem reconhecer a não importância dada pelo professor à disciplina, além da forma prejudicial que esses ensinamentos podem ser desenvolvidos (reprodução do senso comum, reprodução de problemas sociais diversos dentro do ambiente escolar, entre outras situações). Portanto, o estágio é uma prática necessária e eficaz na formação docente, visto que todos os movimentos de orientação, reflexão, elaboração e aplicação das aulas, contribuem como aprendizado para que futuramente, ao assumir uma turma, possamos estar habilitadas e orientadas a respeito de como conduzir a elaboração de um bom material de ensino de literatura.

## REFERÊNCIAS

ALVES, J. H. P. O que ler? Por quê? A literatura e seu ensino. *In*: DALVI, M. A; REZENDE, N. L.; JOVER-FALEIROS, R. **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013, p.35- 50.

CANDIDO, A. O direito à literatura. *In*: **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 170-193.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009

SOUZA, R. J.; COSSON, R. Letramento literário: uma proposta para sala de aula. 2013, p. 101-107. Disponível em:

<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2021.

DALVI, M. A. Literatura na escola: propostas didático-metodológicas. *In*: DALVI, M.A; REZENDE, N. L; JOVER-FALEIROS, R. **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013, p.67-98.

FELÍCIO, H. M. S.; OLIVEIRA, R. A; A formação prática de professores no estágio curricular. Curitiba/Editora UFPR: **Educar**, n. 32, p. 215-232, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/Dv5GXZrpkBcJ4YjqBthZrDt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 15 out. 2022

MARINHO, A.C.; PINHEIRO, H. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, C.F. A leitura do cordel de autoria feminina à luz da produção poética de cordelistas paraibanas do coletivo Marias da poesia: da crítica à sala de aula. 2022. 85 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Letras Português).- Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2022. Disponível em:

<<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/28886>> Acesso em: 05 de out. 2023